Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 4, Nº 11 - 2024

IPECE
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
20 ANOS

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 4, Nº 10 – 2024 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:
Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:
Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o **Boletim Trimestral da Juventude**

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornece uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

No primeiro trimestre de 2024, mais de um terço (30,02%) dos jovens de 15 a 29 anos no Ceará não estudavam nem trabalhavam, totalizando 642.674 indivíduos. A redução dessa vulnerabilidade foi expressiva apenas entre jovens de 15 a 17 anos (8,15%). Contudo, jovens de 18 a 24 anos mostraram maior vulnerabilidade, com 37,59% nesta condição, superando a média nacional. Entre os jovens de 25 a 29 anos, a proporção observada foi de 32,13%. A vulnerabilidade foi mais acentuada entre mulheres, com um aumento de 7,4%, atingindo 37,59%, enquanto os homens registraram uma queda de -12,6% no curto prazo analisado, ficando em 22,58%. Regionalmente, as áreas da RMF (exceto Fortaleza) e do interior apresentaram altas proporções de jovens nesta situação (32,43% e 32,46%, respectivamente).

Sumário

1. INTRODUÇÃO **4**
2. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM **5**
3. Considerações Finais **9**
APÊNDICE **10**

INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar a população de de jovens entre 15 e 29 anos, que não se encontram trabalhando, tampouco frequentando alguma instituição de ensino, seja ela escola ou instituição de ensino superior.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à população de jovens chamada de "Nem Nem", permitindo observar esta condição entre faixas etárias específicas, gênero e recorte geográfico. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação destes jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre[1]).

Ao final de cada ano, é feito uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações das proporções destas populações, sendo estas flutuações um reflexo da situação do mercado de trabalho, bem como do cenário educacional dos jovens no Ceará.

Reforça-se aqui as variações discrepantes observadas nestes indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, consequentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, consequentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

Por último, nesta versão do Boletim Trimestral da Juventude, diferentemente das passadas, aborda-se somente o cenário da população de jovens que se encontram sem trabalhar ou estudar. O cenário educacional, assim como indicadores relacionados ao mercado de trabalho, optou-se por abordá-los em estudos separados.

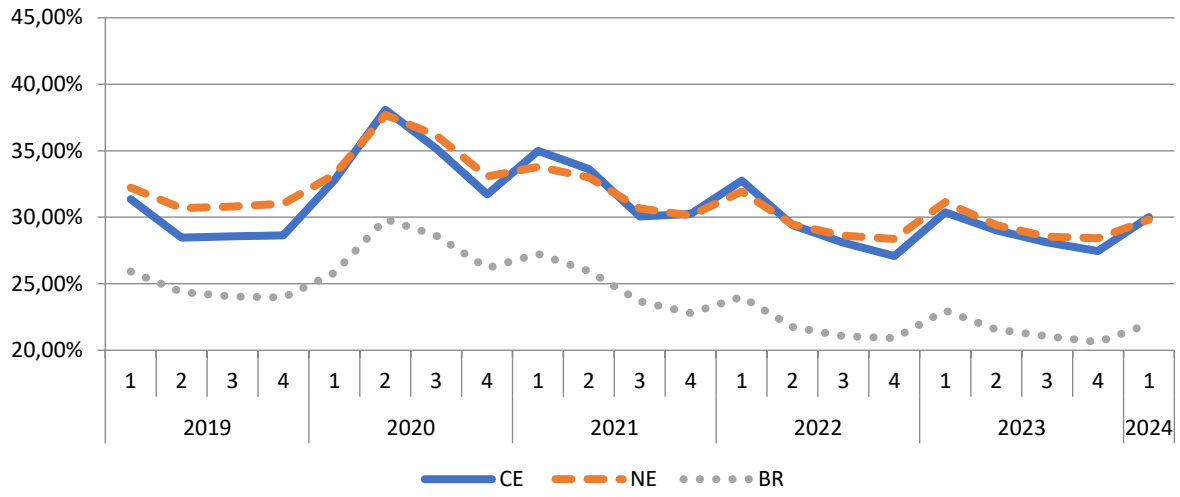
[1] Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2024.

1. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino, ou trabalhando, apresenta as devidas flutuações advindas do mercado de trabalho e do cenário educacional dos jovens. No Ceará, observa-se uma tendência majoritariamente de queda, após o período de pandemia, onde este indicador tende a retornar aos valores observados no período anterior à crise sanitária vivida em todo o país. Chegando, portanto, a uma proporção de 30,02% dos jovens cearenses entre 15 e 29 anos em tal situação, no primeiro trimestre de 2024. Este patamar se observa em decorrência de variações negativas tanto no curto prazo (-1,2%), quanto no longo prazo (-4,3%, ao comparar com 2019/T1). Comparativamente, o Ceará volta a apresentar a maior proporção, haja vista que o Nordeste (29,81%) e o Brasil (21,96%) obtiveram reduções maiores ao comparar com o primeiro trimestre de 2023 (-4,3% e -4,5%, respectivamente).

Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.

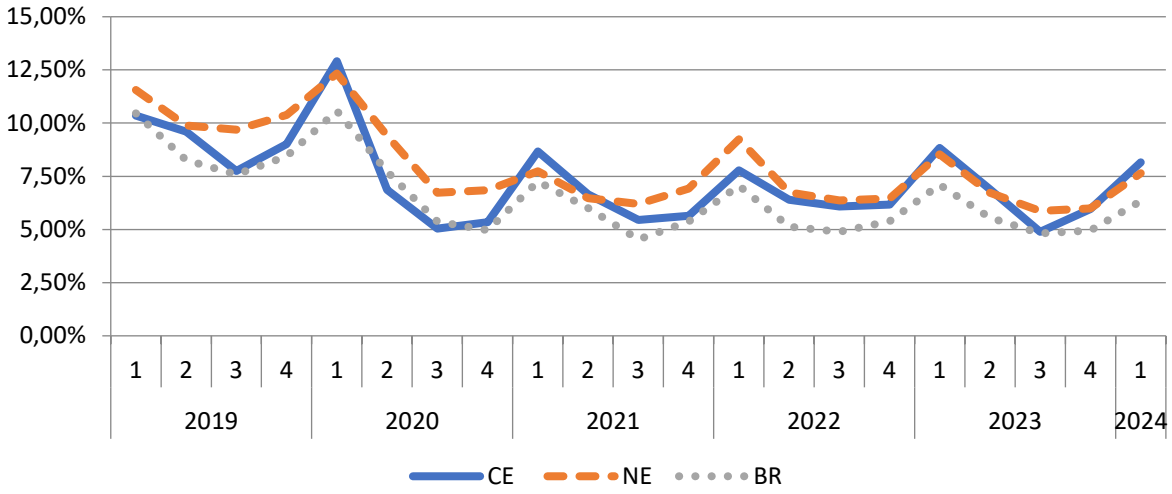


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A seguir, faz-se a análise desta população por faixas etárias específicas entre os jovens. O Gráfico 2 apresenta a proporção de jovens que não estudam, nem trabalham, para jovens entre 15 e 17anos. Tal faixa etária corresponde a jovens que se encontram na idade escolar e deveriam estar frequentando o ensino médio.

Por ser uma faixa etária correspondente ao período escolar do jovem, estas proporções tendem a ser mais baixas. Portanto, em 2024/T1, 8,15% dos jovens cearenses entre 15 e 17 anos se encontravam sem frequentar a escola ou trabalhar. Com uma redução expressiva de -21,2% ao comparar com 2019/T1, este indicador para o Ceará apresentou uma redução de -7,6% no curto prazo, também ficando acima do Nordeste (7,64%) e do Brasil (6,33%).

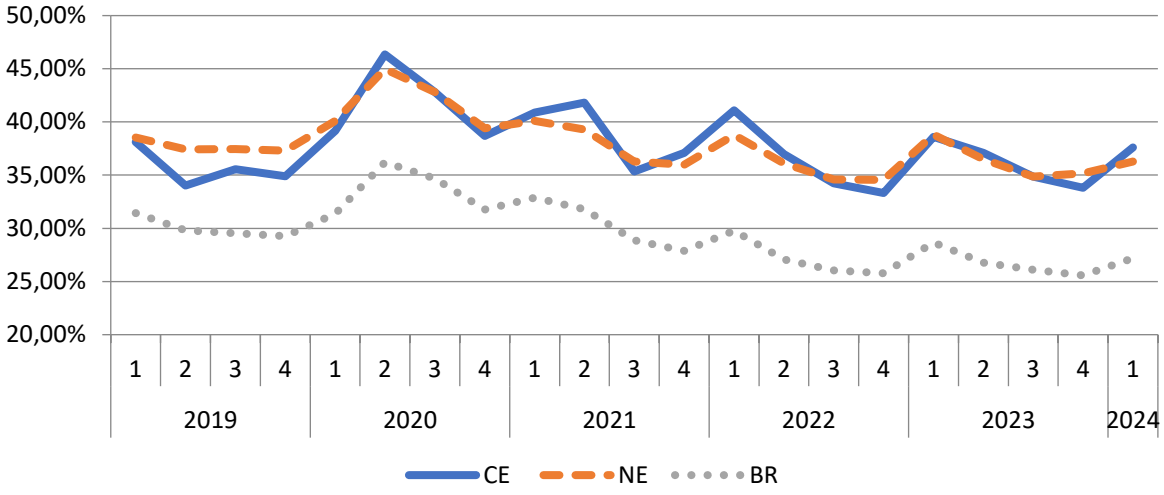
Gráfico 2: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Esta faixa etária, corresponde a jovens que se encontram em uma fase de transição para o mercado de trabalho, ou do ingresso em instituições de ensino superior. Por conseguinte, a proporção de jovens em tal situação nesta faixa etária, tende a ser maior. Em 2024/T1, no Ceará, estes jovens somavam 37,59% dos mesmos. Sendo uma variação menor tanto no curto prazo (-2,6%), quando em comparação com 2019/T1 (-1%). Tanto o Nordeste (36,28%), quando o Brasil (27,17%), foram bem sucedidos em alcançar variações negativas maiores no curto prazo, fazendo, portanto, o Ceará se distanciar dos mesmos.

Gráfico 3: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

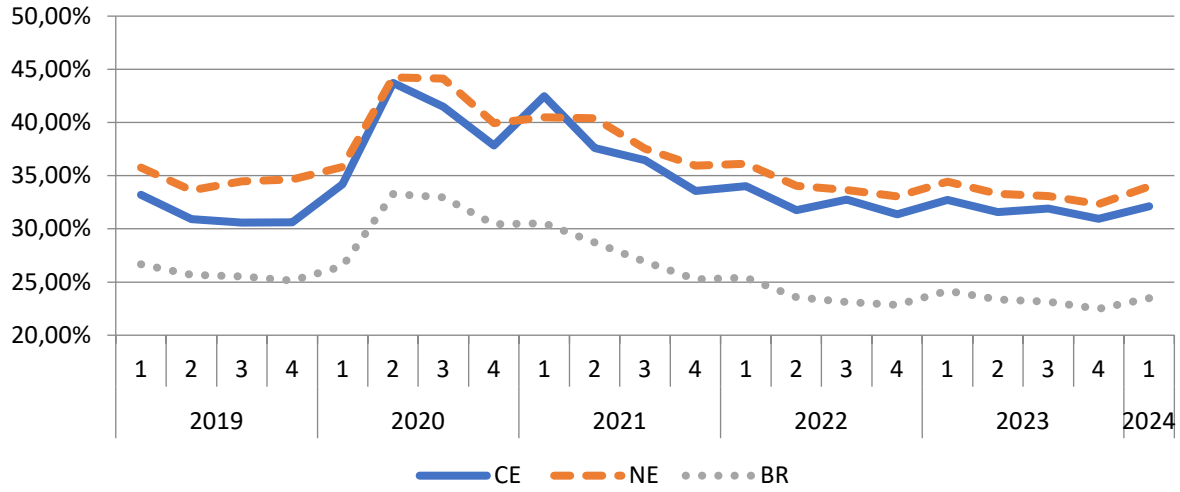


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 4), esta corresponde aos jovens de maior idade, que já deveriam haver ingressado no mercado de trabalho. Para estes, a proporção dos jovens que não estão estudando ou trabalhando correspondeu a quase um terço (32,13%) no primeiro trimestre de 2024.

Com variações mais discretas tanto no curto (-1,8%), quanto no longo prazo (-3,23%), este indicador para o Ceará se mantém abaixo do patamar regional (34%) desde o segundo trimestre de 2021. Porém ainda bem acima do patamar nacional (23,47%).

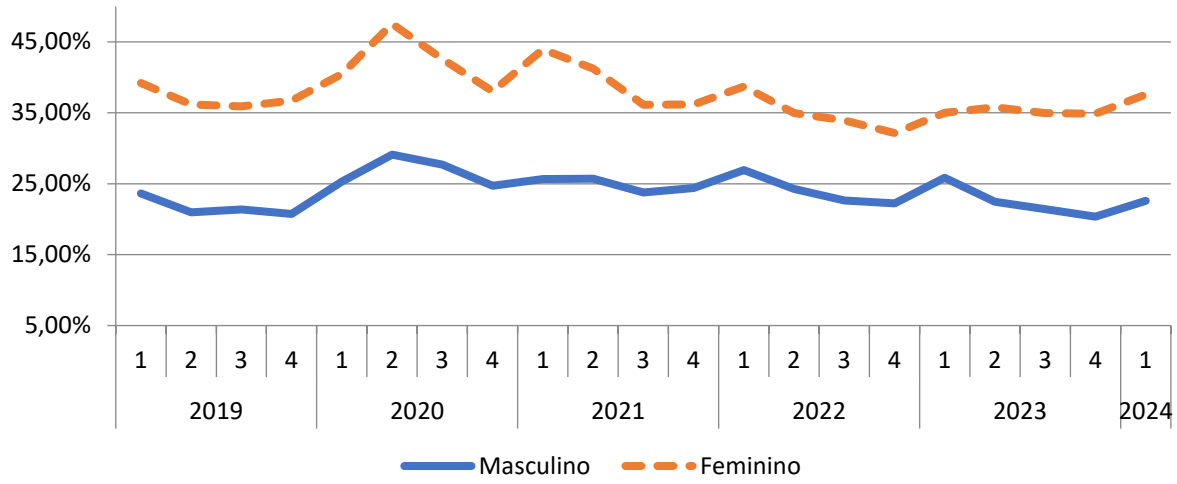
Gráfico 4: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 5, o ano de 2023 é marcado por um distanciamento entre as proporções destes jovens para o gênero feminino e masculino. Por um lado, entre o gênero feminino observa-se uma tendência crescente desde o final de 2022. No curto prazo, este indicador para o gênero feminino apresenta um crescimento de 7,4%. Por outro lado, durante este período, a variação é negativa (-12,6%) e mais expressiva para o gênero masculino. Isto é, uma diferença que antes era observada em 35,46% em 2023/T1 entre homens e mulheres, passa a ser de 66,51%. O que resulta em uma proporção de 37,59% de jovens do gênero feminino (versus 22,58% para o masculino) que não se encontravam frequentando estudando ou trabalhando em 2024/T1. Ao comparar com o período pré-pandemia (2019/T1), ambos apresentam uma redução de -4,5% e -4,06% para o masculino e feminino, respectivamente.

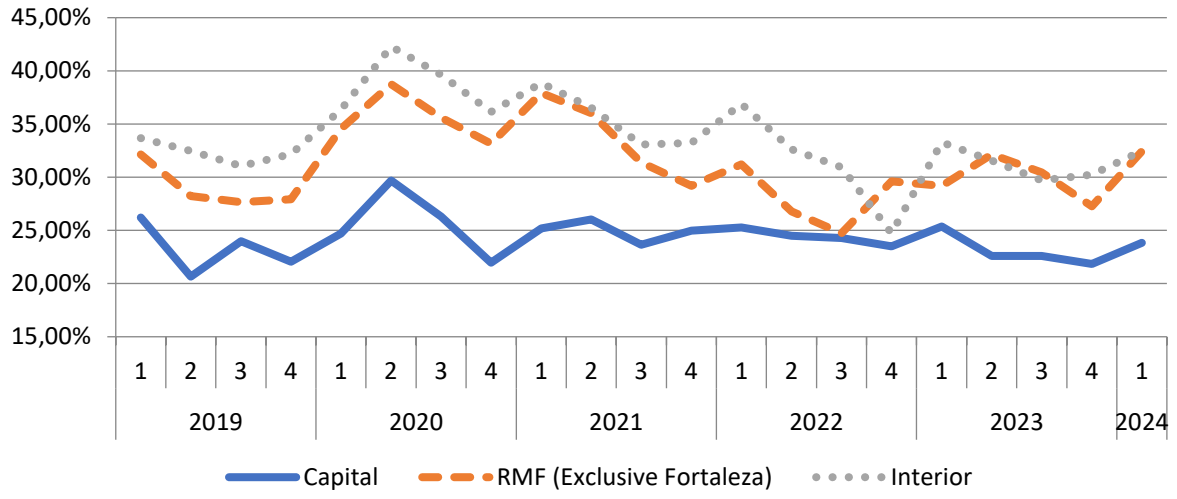
Gráfico 5: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, em 2024/T1, as proporções destes jovens somam 23,83% na capital, 32,43% na região metropolitana exclusive Fortaleza e o interior do estado volta a apresentar a maior proporção de 32,46% de jovens que se encontram nesta situação. Ainda que Fortaleza e o interior apresentem variações decrescentes no curto prazo (-6% e -2,5%, respectivamente), a RMF apresentou uma variação positiva de 11,1% no mesmo período. Além disso, no longo prazo, a RMF também apresentou uma variação positiva (0,94%), ainda que pequena. Apresentando, portanto, uma trajetória majoritariamente crescente.

Gráfico 6: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Considerações Finais

Ao primeiro trimestre de 2024, os jovens que não estudam e não trabalham no Ceará voltam a representar mais de um terço (30,02%) desta população jovem de 15 a 29 anos, o equivalente a 642.674 jovens em 2024/T1.

Entre as faixas etárias analisadas, apesar de todos apresentarem uma redução no curto prazo, tal redução só foi expressiva entre os jovens de 15 a 17 anos, totalizando 8,15% dos jovens nesta faixa etária. Indicando, portanto, um gargalo maior quanto a esta vulnerabilidade social, entre aqueles jovens que se encontram em transição da escola para o ingresso no mercado de trabalho (faixa etária de 18 a 24 anos), onde, apesar das variações negativas no curto e longo prazo (-2,6% e -1,4%, respectivamente), este grupo totalizou 37,59% dos jovens em tal faixa, apresentando proporções superiores à observada a nível nacional.

Mesmo sendo menor, a proporção de jovens mais velhos (entre 25 e 29 anos), apresenta também uma proporção expressiva de 32,13%.

Para além da faixa etária, as jovens do gênero feminino também apresentam um aumento desta população vulnerável ao apresentar um aumento de 7,4%, chegando a uma proporção de 37,59% das mulheres em tal condição em 2024/T1. Este aumento se destaca ainda mais ao comparar com a proporção para o gênero masculino, sendo esta de 22,58% e a mesma apresentando uma redução de -12,6%. Isto é, observa-se um aumento da disparidade de gênero quanto a este fenômeno social.

Por último, outra população que carece de maior atenção, diz respeito aos jovens residentes na RMF (exclusive Fortaleza) e interior do estado, dadas as proporções elevadas de jovens residentes nestas regiões (32,43% e 32,46%, respectivamente). Isto é, uma vez que o aumento da população de jovens sem estudar ou trabalhar é resultante da combinação das dinâmicas observadas tanto no âmbito escolar, quanto no mercado de trabalho, cabe um olhar mais atento para estes setores afim de descobrir onde se encontra o gargalo maior que permite estas proporções expressivas e que distanciam o Ceará do nível nacional. Muito embora, as proporções elevadas historicamente de jovens, entre 18 e 24 anos, mostrem um forte indicativo da necessidade de maiores ações direcionadas para a transição destes para o mercado de trabalho, de maneira que sejam bem sucedidos ao ingressar no mesmo.

Ademais, ainda há a necessidade de direcionar ações que priorizem atenuar estas condições entre jovens mulheres e jovens residentes no interior e RMF, a fim de, além de reduzir esta população como um todo, reduzir também as disparidades presentes, que colocam estes jovens com maior exposição ao risco.

APÊNDICE

Tabela A1: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2023	2024	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	31,37%	30,38%	30,02%	-1,2%	-4,3%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	10,35%	8,83%	8,15%	-7,6%	-21,2%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	38,11%	38,59%	37,59%	-2,6%	-1,4%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	33,20%	32,71%	32,13%	-1,8%	-3,2%
Masculino	23,63%	25,84%	22,58%	-12,6%	-4,5%
Feminino	39,18%	35,00%	37,59%	7,4%	-4,1%
Brancos	25,80%	26,99%	26,31%	-2,5%	1,9%
Pardos/Negros	28,96%	31,79%	31,03%	-2,4%	7,2%
Indígenas/Asiáticos	26,66%	18,38%	41,38%	125,2%	55,2%
Capital	26,22%	25,35%	23,83%	-6,0%	-9,1%
RMF (Exclusive Fortaleza)	32,13%	29,20%	32,43%	11,1%	0,9%
Interior	33,66%	33,29%	32,46%	-2,5%	-3,6%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.